

O Depósito de Pessoal da FEB: do dolce far niente à apoteose em Lisboa

João Rafael Mallorca Natal ^a

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo identificar os aspectos históricos mais importantes do Depósito de Pessoal da Força Expedicionária Brasileira, bem como sua interação com a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária. Aborda a origem do Depósito de Pessoal, como adaptação dos *Replacement Depots* do Exército dos Estados Unidos da América. São descritos e analisados os processos de constituição do Depósito de Pessoal, transporte para a Itália, atuação no recompletamento e no treinamento dos militares de seu efetivo. São igualmente citados os aspectos e opiniões menos lisonjeiros acerca do Depósito de Pessoal. O Desfile Militar ocorrido em Lisboa é descrito, bem como, finalmente, o legado do Depósito para a doutrina do Exército Brasileiro.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial, FEB, pessoal, recursos humanos.

INTRODUÇÃO

A extensa historiografia acerca da participação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Campanha da Itália tem focado, principalmente, na atuação das unidades de combate da 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE), grande unidade de emprego da FEB. Poucas obras, e mesmo artigos científicos de pós-

graduação, foram escritas acerca dos chamados Órgãos Não-Divisionários, marcadamente voltados para ações de caráter logístico ou administrativo. Dentre esses, um dos que mereceu pouca atenção e, além disso, as descrições menos lisonjeiras, foi o Depósito de Pessoal da FEB. Organização estranha aos costumes e tradições do Exército Brasileiro, criada nos moldes das unidades congêneres norte-

^a Coronel de Infantaria da Aeronáutica. Associado titular do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil.



americanas, foi criticada por autoridades da própria FEB, e por vezes mesmo diminuída e até ridicularizada, pelos demais combatentes brasileiros. Este artigo tem por objetivo revisitar, ao menos pontualmente, a memória do Depósito de Pessoal, e assinalar alguns dos motivos pelos quais essa unidade tem sido esquecida e, por vezes, criticada por diversos autores que escreveram sobre a FEB, inclusive em fontes primárias.

Assim, inicialmente descreverá o Sistema de Reacomplacamento de Pessoal do Exército dos Estados Unidos da América (*U.S. Army Personnel Replacement System*), a partir do qual o Depósito de Pessoal foi idealizado. Em seguida, será brevemente descrito o efêmero Depósito de Pessoal Divisionário, que embarcou com o 1º Escalão da FEB.

Na terceira parte, o Depósito de Pessoal da FEB será analisado com maior profundidade, desde sua constituição e aquartelamento em Caçapava-SP, até o desembarque de seus dois escalões na Itália. A seguir, será citada a importante

missão do Depósito no treinamento de pessoal suplementar, para suprir os claros da Força, seguido de uma reflexão acerca da ação de maior visibilidade do Depósito: o desfile militar em Lisboa, durante a viagem de retorno ao Brasil. Finalmente, serão tecidas breves considerações sobre o legado deixado pelo Depósito de Pessoal, em especial nos aspectos técnicos militares e na memória da FEB.

O RECOMPLACAMENTO DE PESSOAL NO EXÉRCITO DOS EUA

Após a entrada dos Estados Unidos da América (EUA) na Segunda Guerra Mundial, em dezembro de 1941, o exército daquele país (*U.S. Army*), em obediência às diretrizes estratégicas das autoridades norte-americanas, teve de preparar-se para a luta em teatros de operações localizados no alémar, a exemplo do que ocorrera na Primeira Guerra. Assim, teve de focar sua preparação nos complexos deslocamentos estratégicos para outros continentes, com as



consequentes tarefas de ressurgimento material e, ação ainda mais complexa, do recompletamento de pessoal, de forma a compensar as baixas que certamente ocorreriam, por morte em ação, ferimentos, doenças, extravio de pessoal e deserções.

Para resolver a importante questão do recompletamento de pessoal, o Comandante das Forças Terrestres do Exército dos EUA (*U.S. Army Ground Forces*), e nessa qualidade encarregado do preparo dos soldados norte-americanos, Tenente-General Lesley J. McNair, idealizou um sistema denominado *Personnel Replacement System*, o qual consistia em formar, individualmente, os militares em campos de instrução, dentro do território continental dos EUA¹, e despachá-los para os seus respectivos teatros de operações (TO), onde aguardariam ser chamados para recompletar as baixas existentes nas diversas unidades em ação, sempre em caráter individual. Para alojar, enquadrar, disciplinar e manter adestrados esses militares, foram criados, nos diversos TO,

unidades denominadas Depósitos de Recompletamento (*Replacement Depots*), cognominados pelos soldados como *Reeple Deeples*.

Os *Replacement Depots* eram objeto de muitas críticas, quer pela tropa, quer pelos comandantes norte-americanos dos níveis operacional e tático. Muitas dessas críticas diziam respeito ao fato de, nos Depósitos, os militares não desenvolverem o espírito de corpo e o sentimento de pertença, em virtude de não estarem ligados a nenhuma unidade específica, e por permanecerem por um período de tempo inopinado sem entrarem em combate. Os soldados norte-americanos consideravam os Depósitos como *dreary*, isto é, locais tristes, frios, fastidiosos, chatos, aborrecidos².

Outra crítica severa ao *Replacement System* vem do fato de que, ao inserir-se individualmente um novato, durante o combate, em uma unidade que já estava em ação há algum tempo, os soldados “veteranos” tendiam a ver o novato como um peso a ser carregado, pois sua inexperiência poderia colocar em risco a unidade, forçando os



soldados mais experientes a ensiná-los e assim perdendo tempo precioso ou, nos casos mais extremos, a abandonarem o novato à sua própria sorte. Nesses casos, muitas vezes os “veteranos” sequer se davam ao trabalho de aprender o nome do novato, pois sabiam que sua sobrevivência em ação seria curta.

No TO do Norte da África, posteriormente denominado TO do Mediterrâneo, ao qual a FEB seria adjudicada, o primeiro Depósito, *1st Replacement Depot*, foi ativado em 26 de dezembro de 1942, na cidade de Canastel, próxima a Oran, na Argélia. Na Itália, foi criado o *2nd Replacement Depot*, na cidade de Fagianeria, em janeiro de 1944³.

O DEPÓSITO DE PESSOAL DIVISIONÁRIO

O deslocamento da Força Expedicionária Brasileira para a Itália foi realizado em escalões, em virtude da insuficiência de navios de transporte que pudessem levar todo o contingente em uma só viagem.

Dessa forma, decidiu-se que o 1º Escalão da FEB seria composto de cerca de 5.075 militares, incluído-se o 6º Regimento de Infantaria (6º RI), de Caçapava-SP, o II Batalhão do 1º Regimento de Obuses Autorebocados (II/1º ROAR), bem como frações de diversas unidades, a saber, um pelotão do Esquadrão de Reconhecimento, uma companhia do 9º Batalhão de Engenharia de Combate (9º BECmb), um pelotão de Polícia Militar, dentre outras frações.

Nesse período, o Depósito de Pessoal da FEB foi concentrado em Caçapava, aproveitando as instalações do 6º RI, em deslocamento para a Itália. Para que houvesse a possibilidade de algum recomplementamento mais imediato de pessoal, decidiu-se enviar para a Itália, no 1º Escalão, um pequeno Depósito de Pessoal Divisionário, composto pela 4ª Companhia de Fuzileiros do II Batalhão do 11º Regimento de Infantaria, de São João Del Rei-MG, com 193 militares. Esse Depósito Divisionário, comandado pelo major Zacarias Xavier Muller, seria provisório, juntando-se ao



Depósito de Pessoal da FEB, quando da chegada deste à Itália.

A par disso, a fim de minorar a falta de recompletamento por baixas nas unidades que não de Infantaria, cada fração de unidade pertencente ao 1º Escalão foi autorizada a embarcar com uma majoração de 13% em seu efetivo⁴.

DEPÓSITO DE PESSOAL DA FEB

Enquanto o 1º Escalão da FEB embarcava para a Europa, e o 2º e 3º Escalões eram concentrados no Rio de Janeiro, o Depósito de Pessoal era reunido na cidade de Caçapava - SP⁵. Foi designado para comandá-lo o Coronel Mário Travassos, oficial de alto conceito no Exército, e que fora o primeiro Comandante da Escola Militar de Resende, antecessora da Academia Militar das Agulhas Negras.

De Caçapava, parte do Depósito foi deslocada para o Rio de Janeiro em novembro de 1944, a fim de compor o 4º Escalão da FEB. Este escalão, comandado pelo próprio coronel Mário Travas-

os, embarcou em 23 de novembro de 1944, no transporte *General Meigs*, chegando ao porto de Nápoles a 7 de dezembro. Na véspera de Natal de 1944, essa primeira fração de Depósito chegou ao seu estacionamento definitivo, Staffoli, localidade próximo a Pisa.

A porção restante do Depósito, o 5º Escalão, embarcou no Rio no dia 8 de fevereiro de 1945, chegando a Nápoles em 22 de fevereiro e, no mesmo dia, a Staffoli. Esse escalão seguiu sob o comando do tenente-coronel Ibá Jobim Meireles.

Ao chegar a Staffoli, o Depósito de Pessoal recebeu a tarefa de recompletar as baixas havidas nas unidades de combate, muito embora seu pessoal estivesse em condição “sofrrível” de instrução. Organizado em quatro batalhões, perfazendo o total de vinte companhias, o Depósito utilizava a terça parte do seu pessoal apenas para as suas tarefas de manutenção, o dobro do que usava um *replacement depot* norte-americano. A par disso, havia apenas 55 oficiais e sargentos disponíveis para a ins-



trução, dentre um total de 2.053 militares aptos a ministrarem treinamento⁶. Essa situação de marasmo fez com que o coronel Lima Brayner, chefe do estado-maior da 1ª DIE, declarasse que o Depósito de Pessoal vivia em um “*dolce far niente*, em Staffoli, aguardando, solenemente, a hora do ‘sacrifício’ de arrumar as malas e voltar para o Brasil”⁷.

Igualmente, no imaginário dos pracinhas brasileiros, os componentes do Depósito de Pessoal e de outras unidades estacionadas à retaguarda eram jocosa e pejorativamente chamados de “Sacos B”, ao passo que os militares das unidades operacionais, que combatiam na linha de frente, eram chamados de “Sacos A”. No jargão militar da FEB, os Sacos A eram recipientes de lona que os soldados levavam consigo para o combate, com seus artigos de primeira necessidade, enquanto o Saco B permanecia guardado nos depósitos regimentais, à retaguarda.⁸

Em fevereiro de 1945, o general Truscott, novo Comandante do V Exército dos EUA, em substi-

tuição ao general Mark Clark, preocupado com a baixa produtividade na instrução dos militares do Depósito, enviou uma equipe de instrutores norte-americanos para Stafolli.

Em fevereiro de 1945, o V Exército enviou uma equipe de instrutores, que falavam português, para supervisionar o treinamento. O comandante do depósito [...] sempre tinha uma desculpa para quando havia homens faltando às sessões. [...] A cooperação entre os oficiais superiores do Depósito e seus conselheiros norte-americanos não chegava a ser integral. O oficial de treinamento (S-3), coronel Archimínio Pereira, era, na opinião dos observadores norte-americanos, o único oficial superior brasileiro responsável pelo êxito de treinamento da infantaria.⁹

Como se pode depreender da citação acima, havia atritos entre os oficiais do Depósito, inclusive seu comandante, e os instrutores americanos. Tal situação levou o General Truscott a convocar o general Mascarenhas de Moraes, comandante da 1ª DIE, para uma reunião



em 10 de abril de 1945, em Florença, QG do V Exército. Relata o General Mascarenhas que,

A chamado do general Truscott, dirigi-me, em 10 de abril, ao posto de comando do V Exército, a fim de almoçar com esse chefe e tratar de assuntos referentes ao Depósito de Pessoal. O general Truscott declarou-me estar inclinado a retirar os oficiais americanos do Depósito de Pessoal, em razão de não encontrar da parte do comandante dessa organização o apoio necessário para o rendimento da instrução.¹⁰

Uma vez mais, pode-se sentir a gravidade das diferenças que existiam entre o comandante do Depósito de Pessoal, coronel Mário Travassos, e os instrutores norte-americanos. Tais desavenças mereceram uma admoestação do comandante do V Exército ao general Mascarenhas, em plena guerra, às vésperas da Ofensiva da Primavera. Tornava-se imperativo, então, que o comandante da FEB adotasse um posicionamento mais assertivo, face à gravidade da situação.

Uma vez que não poderia prescindir da assessoria militar norte-americana no treinamento dos militares do Depósito, o general Mascarenhas convocou o coronel Travassos para uma reunião,

Em consequência de meus entendimentos com o general Truscott, mantidos no dia 10, convoquei o comandante do Depósito de Pessoal para uma reunião no dia 13 de abril, em meu posto de comando de Gaggio Montano. Depois de ouvi-lo, aconselhei-o a tomar prontas medidas, a fim de afastar os motivos que determinaram a crítica do comandante americano. Depois de almoçar comigo, o coronel-comandante do Depósito de Pessoal **retirou-se deveras preocupado**, pois a sua comissão era delicada e decisiva para o êxito das operações [grifo nosso].¹¹

O grau de preocupação de que estava acometido o Comandante do Depósito de Pessoal permite mensurar, uma vez mais, a gravidade dos atritos existentes entre o coronel Travassos e os assessores americanos, bem como a determinação dos generais Truscott e Mascaren-



has, no sentido de que o treinamento dos militares de recompletamento fosse levado a cabo da melhor forma possível.

Após a reunião acima citada, os entraves foram removidos e a instrução do Depósito de Pessoal pode, enfim, “deslanchar” conforme necessário, a fim de preencher os claros existentes nas unidades de emprego, mercê do grande número de baixas causadas à FEB.

TREINAMENTO DE PESSOAL

Conforme já citado, os 4º e 5º Escalões da FEB, compostos pelo efetivo do Depósito de Pessoal, chegaram à Itália praticamente sem nenhuma instrução¹². No início das atividades do Depósito, em virtude dos motivos já abordados, a instrução correu de modo lento e irregular. Uma vez, porém, removidos os óbices, igualmente vistos no capítulo acima, a instrução pode ser ministrada de modo bem mais dinâmico, a ponto de ter o próprio comandante da FEB declarado,

Transformado sem tardança em magnífico Centro de Instrução e Recompletamento, graças sobretudo à visão e desvelo do general Truscott, então comandante do V Exército, incumbiu-se o Depósito dedicadamente do adestramento do pessoal de todas as armas e para todos os fins. Através de hábil revezamento, conseguiu, sem prejuízo de sua tarefa inicial e básica, que seus instrutores e monitores frequentassem centros de instrução americanos, onde se especializaram nas funções de esquiadores, mineiros, pontoneiros, técnicos de transmissão e comandantes de patrulhas e pelotões.¹³

Mais ainda foi dito, pelo comandante da FEB: que “o Depósito de Pessoal da FEB chamava a atenção pela ordem e higiene de suas instalações, pela grandiosidade de seus numerosos estandes de tito e aspectos magníficos de suas pistas de infiltração”.¹⁴

As citações acima evidenciam um inequívoco contraste entre as afirmações de Frank McCann, as quais se referem, provavelmente, ao início do funcionamento do Depósito de Pessoal, e as referên-



cias elogiosas do general Mascarenhas de Moraes, proferidas ao final da Campanha da Itália. Sem dúvida, o episódio da admoestação efetuada pelo comandante do V Exército foi instrumental no sentido do aumento da produtivi-

Assim, do total geral de 9.773 homens, apenas 3.379 foram efetivamente empregados pelas unidades da 1ª DIE, o que perfaz 35% do total, ou seja, 65% da tropa do Depósito de Pessoal não foi engajada em ação. Cabe salientar que o

TABELA 1 – RECOMPLEMENTAMENTO DAS BAIXAS DA FEB PELO DEPÓSITO DE PESSOAL		
PERÍODO	QUANTITATIVO	EVENTOS
Dezembro 1944	757 homens	Chegada do 4º Escalão à Itália
Janeiro 1945	45 homens	-
Fevereiro 1945	774 homens	Chegada do 5º Escalão/instrutores norte-americanos
Março 1945	332 homens	-
Abril 1945	1.471 homens	Intervenção do general Truscott
Total	3.379 homens	-

Fonte: Mascarenhas de Moraes (2014).

dade do Depósito, no tocante à instrução dos recompletamentos.

A tabela 1 fornece uma visão do recomplementamento de pessoal efetivamente realizado pelo Depósito durante toda a campanha:

chefe do Estado-Maior Divisionário da FEB, coronel Lima Brayner, cogitou de usar os militares do Depósito de Pessoal em outras missões, notadamente nas tarefas de apoio à rendição da 148ª Divis-



ão Alemã em Forno di Taro, nos dias 28, 29 e 30 de abril de 1945¹⁵.

DESFILE MILITAR EM LISBOA

A rendição alemã na Itália, em 2 de maio de 1945, pôs fim às operações de combate da FEB. Após um breve período de ocupação militar, a totalidade da FEB, inclusive o Depósito de Pessoal, deslocou-se para a localidade de Franco-lise, próxima a Nápoles, no aguardo para o transporte de volta ao Brasil. Para o Depósito, no entanto, haveria mais uma missão a ser cumprida.

Tal missão era representar o Brasil e a FEB em desfile militar a ser realizado em Lisboa, Portugal, no dia 3 de setembro de 1945. Nessa data, a nação portuguesa comemoraria o fim da Segunda Guerra Mundial, o qual aconteceu, no Pacífico, no dia 2 de setembro, com a rendição japonesa em Tóquio, a bordo do encouraçado norte-americano *Missouri*.

Cabe salientar que, na Europa, apesar de neutro, Portugal adotou

uma postura de colaboração com os Aliados, permitindo a britânicos e norte-americanos o uso de bases no arquipélago dos Açores. Na área do Pacífico, a possessão portuguesa de Timor Leste foi invadida e ocupada pelos japoneses, o que fez com que Portugal comemorasse o 2 de setembro como o término da Segunda Guerra Mundial.

A 28 de agosto de 1945, zarpou do porto de Nápoles o navio *Duque de Caxias*, levando a bordo o 3º Escalão de retorno da FEB. Esse escalão era constituído, basicamente, pelo III Batalhão do Depósito de Pessoal e pela Companhia de Intendência, perfazendo um total de 1.801 expedicionários¹⁶. Dentre esses, 1.600 militares do batalhão participaram do desfile em Lisboa, considerado pela imprensa como “apoteótico”.

A maior autoridade militar brasileira era o coronel Mário Travassos, comandante do Depósito de Pessoal e do 3º Escalão de retorno. Este oficial recebeu, em nome da FEB, a Medalha do Valor Militar, elevada condecoração militar da República Portuguesa, a qual foi



afixada à Bandeira do Brasil pelo Presidente de Portugal, General Oscar Carmona.

LEGADO

O curto período de existência do Depósito de Pessoal da FEB na Itália, cerca de cinco meses, foi insuficiente para formar-se um juízo de valor concreto acerca desse Órgão Não-Divisionário. Aliado a isso, havia um forte preconceito contra a unidade, conforme já citado anteriormente. Tais fatores conduziram a um virtual esquecimento do papel e da própria existência do Depósito, cuja historiografia brasileira é mínima, quase inexistente. O autor norte-americano Frank McCann, autor de obra sobre a Aliança Militar Brasil-EUA, antes e durante a segunda Guerra, socorreu-se principalmente de relatórios microfilmados do Exército dos EUA, ao tratar do Depósito de Pessoal, ao qual dedica cerca de seis páginas¹⁷.

O próprio Exército dos EUA, após o término da Guerra da Coreia, abandonou a ideia dos *Repla-*

*cement Depots*¹⁸. Quanto ao Exército Brasileiro, após 1945 não deslocou nenhuma grande-unidade para fora do território nacional, mas apenas forças do escalão unidade, sempre em missões de paz, em proveito das Organizações das Nações Unidas e Organização dos Estados Americanos. Estas, cabe salientar, são substituídas por novas tropas a cada seis meses, em sistema de rodízio, o que torna desnecessária a existência de um “depósito de pessoal”, no Teatro ou Área de Operações.

BIBLIOGRAFIA

BRAYNER, Floriano L. *A verdade sobre a FEB: memórias de um Chefe de Estado-Maior na Campanha da Itália*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

CAMPIANI, César. *120 objetos que contam a História do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Editora Original, 2019.

LERWILL, Leonard L. *The Personnel Replacement System in the United States Army*. Washington: Department of the Army, 1954.



MASCARENHAS DE MORAES, João B. *A FEB pelo seu Comandante*. Rio de Janeiro: EGGCF, 1960.

MASCARENHAS DE MORAES, João B. *Memórias*. Rio de Janeiro: BibliEx, 2014.

McCANN, Frank D. *Aliança Brasil-Estados Unidos 1937/1945*. Rio de Janeiro: BibliEx, 1995.

¹ Território Continental dos Estados Unidos, em inglês denominado *Continental United States*, ou *CONUS*, são os 48 estados contíguos do território norte-americano, Os estados do Alasca, Havaí e outras possessões norte-americanas, tais como Ilhas Virgens, Guam e outros, não são parte do *CONUS*.

² LERWILL. Leonard L. *The Personnel Replacement System in the United States Army*. Washington: Department of the Army, 1954.

³ *Ibid.*

⁴ BRAYNER, Floriano L. *A verdade sobre a FEB: memórias de um Chefe de Estado-Maior na Campanha da Itália*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

⁵ *Ibid.*

⁶ McCANN, Frank D. *Aliança Brasil-Estados Unidos 1937/1945*. Rio de Janeiro: BibliEx, 1995.

⁷ BRAYNER, *op.cit.*, p. 507.

⁸ CAMPIANI, César. *120 objetos que contam a História do Brasil na Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Editora Original, 2019.

⁹ McCANN, *op.cit.*, p. 336.

¹⁰ MASCARENHAS DE MORAES, João B. *Memórias*. Rio de Janeiro: BibliEx, 2014, p. 413,

¹¹ *Ibid.*, p. 414.

¹² MASCARENHAS DE MORAES, João B. *A FEB pelo seu Comandante*. Rio de Janeiro: EGGCF, 1960.

¹³ *Ibid.*, p. 52.

¹⁴ *Ibid.*

¹⁵ BRAYNER, *op.cit.*

¹⁶ MASCARENHAS DE MORAES, 1960, *op.cit.*

¹⁷ McCANN, *op.cit.*

¹⁸ LERWILL, *op.cit.*